INCREMENTO DA OFERTA GASTRONÔMICA EM PONTA GROSSA – PR POR MEIO DE EMPREENDIMENTOS DE REFUGIADOS.

Huan Lucas Araujo Cruz (PIBIC/UEPG), huanlucas_03@hotmail.com
Felipe Ricardo Biscaia (Co-orientador), e-mail: frbiscaia72@gmail.com.
Mirna de Lima Medeiros (Orientador), e-mail: mirnadelimadeiros@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Turismo.

Ciências Sociais Aplicadas; Turismo

Palavras-chave: Turismo; Refugiados; Oferta Gastronômica; Ponta Grossa.

Resumo
O número de refugiados no Brasil, e especificamente no estado do Paraná, vem crescendo. O presente artigo buscou descrever os empreendimentos gastronômicos de refugiados no município de Ponta Grossa – PR. Para tal fim inicialmente se realizou uma revisão teórica para conceituar e diferenciar os termos “migrante” e “refugiado”, bem como para descrever o panorama atual da questão do refúgio no país. Em seguida, a pesquisa se efetivou por meio de trabalho de campo. Durante as visitas a coleta de dados se realizou por observação direta e entrevistas informais se utilizando um roteiro pré-estabelecido com relação à oferta gastronômica associada a refugiados no município em foco. Foram encontrados 8 estabelecimentos, sendo 5 de sírios e 1 de venezuelano, dois retirados por não possuírem ligação com refugiados. Como resultado mapeou-se os estabelecimentos por meio da utilização de ferramenta livre da plataforma Google, destacando o potencial para o incremento do turismo gastronômico dentro de questões ligadas aos refugiados presentes no município de Ponta Grossa-PR.

Introdução

“A alimentação faz parte do cotidiano das pessoas e está presente em diversos momentos” (MASCARENHAS, 2009, p.08). A valorização e o reconhecimento de elementos gastronômicos podem ser considerados estratégicos ao setor de Turismo, sendo crescente o número de turistas que buscam em diferentes destinos um modo de apreciação destes elementos. São eles: feiras e mercados, bares e restaurantes, lojas, museus e até mesmo *foodtrucks.*

A migração sempre ocorreu, mas recentemente nota-se um crescimento no número de pessoas em condições de refugiados no Paraná. É visto também o destaque da capital do estado como “Cidade refúgio” sendo um dos motivos o número crescente de pessoas na condição de refugiados. Segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR, 2018), são consideradas refugiadas pessoas que estão fora do seu país de origem devido a temores de perseguição relacionados a questões de raça, religião, nacionalidade, pertencimento a um determinado grupo social ou opinião política e também devido à grave e generalizada violação dos direitos humanos e conflitos armados.

Em alguns casos, como descreve Lugosi e Allis (2019) em seu artigo sobre o empreendedorismo de migrantes em São Paulo, os refugiados podem desenvolver negócios relacionados às suas origens étnicas. Um desses tipos de negócio é o

gastronômico. Segundo os autores a utilização da gastronomia dentro do novo local de inserção pode ser um chamariz para o local.

Diante disso foi traçado o objetivo geral deste trabalho em descrever os empreendimentos gastronômicos de refugiados no município de Ponta Grossa –PR. Para sua execução foram delineados os objetivos específicos; a) Diferenciar os termos inerentes à questão migratória, destacando especificamente o refúgio; b) Discutir teoricamente a importância da gastronomia para o Turismo e a relação entre os migrantes e a oferta gastronômica e c) Descrever a oferta gastronômica de refugiados na região de Ponta Grossa;

Uma vez que se relaciona a gastronomia à uma cultura e ou história particular, pode se tornar um atrativo para o turista e residente que está ali presente, possibilitando assim que seja trabalhada "como um diferencial passível de proporcionar experiências únicas para os turistas, e assim tornar-se também um diferencial para sua comercialização" (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p.15). Contemplar através dela é possível distinguir sabores, preparos e até mesmo cerimônias relacionadas a locais como o da origem do qual os refugiados necessitam se retirar. Estabelecendo assim uma ligação direta ao paladar e aos direitos como cidadãos dentro de um novo país.

O estudo abordado no presente trabalho abordou questões ligadas à temática proposta, uma vez que os refugiados deixam seus países de origem os mesmos devem e têm o direito de se inserir em uma sociedade, o qual vai atrás de possibilidades para que se haja sua inserção.

Segundo Bógus e Rodrigues (2011) o Estado brasileiro tem se mostrado cada vez mais receptivo às vítimas de violência generalizada, aceitando refugiados de toda parte do mundo. Mesmo o Brasil sendo um dos países pioneiros da América Latina na criação de leis que acolhem os refugiados, é importante destacar que o cenário atual nem sempre é favorável à sua recepção. Apontar suas contribuições de forma geral, e específica como na área gastronômica enfocada no trabalho, pode contribuir para que governo e sociedade possam permanecer sendo acolhedores.

O estudo se desenvolveu por meio de trabalhos de campo e observações diretas a locais pré-determinados na área limitada para pesquisa.

Metodologia

O presente estudo se caracterizou como uma pesquisa exploratória-descritiva. Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico com vistas a compreender os conceitos a respeito de refugiados, gastronomia, migração e turismo que poderia ser associado ao objeto de estudo. O critério de seleção dos empreendimentos para realizar a coleta de dados foi "pertencer a refugiados".

O roteiro abordado com o entrevistado havia questões acerca de adaptações realizadas; se o que ele oferece no cardápio possui relação com seu país de origem; de que como ele mantém isso vivo no momento da oferta; se ocorreu alguma adaptação e se o mesmo teria conhecimento de outros estabelecimentos que poderiam estar ligados ao tema da pesquisa, para que o mapeamento destes estabelecimentos ocorresse pelo pesquisador.

Resultados e Discussão

O horizonte geográfico delimitado inicialmente foi extrapolado devido às indicações do sistema bola-de-neve adotado na pesquisa. Com a utilização de ferramenta livre *"Mymaps"* da plataforma Google, realizou-se um mapeamento dos locais entrevistados nas pesquisas em campo.

Uma das primeiras questões verificadas foi o ano de abertura destes empreendimentos. No caso dos locais visitados percebeu-se que grande parte abriu em um mesmo período de cinco anos, um aparecimento maior de questões como o aumento da crise política, situações de conflitos quais acarretaram a saída em massa. O Brasil já recebeu mais de 86 mil pedidos para reconhecimento de refugiado, só no ano de 2017 parte desses pedidos vieram de venezuelanos (Secretaria Nacional de Justiça, 2018). Dados mostram o quão essas pessoas querem recomeçar sua vida em um novo país.

Com a oferta dos seis equipamentos ligados a refugiados foi possível analisar que tem um potencial a se utilizar no turismo. O cardápio ofertado nos estabelecimento trazem produtos bastante diversificados. Sendo que nem todos possuem cardápio fixo para os pedidos, pois trabalham com ligação a culinária Síria e Venezuelana na oferta dos seus produtos.

Ocorreu ainda adaptações quanto ao paladar do consumidor brasileiro. Especificamente os empreendimentos quanto a utilização de tempero. Como reduzir a utilização do alho no preparo de algumas receitas que o levam. A sensação de pertencimento para uma nova sociedade torna-se possível com o passar dos anos, a coragem e determinação de pessoas como os refugiados no país. Mostra o quão esses empreendimentos estão ajudando a manter uma vida aqui, pois em algumas cidades do Brasil já se tem estabelecimentos como observou aqui. Fugindo de grandes centros e indo para os locais que sequer possuem relação com qualquer fato ou acontecimento ocorrido fora daqui, a vinda de pessoas nessas condições são presentes, tornando-se assim temas e curiosidades a serem exploradas pelos munícipes do local em foco.

Conclusão

O presente trabalho buscou estudar o incremento da oferta gastronômica no munícipio de Ponta Grossa – PR, por meio dos empreendimentos de refugiados presentes no município, ao total foram entrevistados seis locais que foi possível encontrar a presença de migrantes internacionais com o segmento gastronômico inserido.

Durante a pesquisa foi possível perceber a presença não apenas do migrante em si, mas também de pessoas próximas, desde alguns familiares e amigos. Com a utilização de abordagens técnicas no desenvolvimento da pesquisa, buscou-se compreender o refugiado como cidadão presente em uma nova sociedade. Além de valores e tradições de cada uma dessas pessoas presentes na imagem urbana dos dias de hoje. Os estabelecimentos que estão consolidados e administrados por refugiados presente no município e que a alguns anos buscaram na gastronomia o modo de apreciação e divulgação do que se origina do próprio país. Os locais analisados podem trabalhar em benefício de si mesmo, com vistas a se beneficiar os próprios refugiados e os migrantes que vem e vão em busca de uma vida melhor. Portanto, se torna proveitoso se utilizar da gastronomia e de práticas de empreendedorismo destes refugiados, para que se haja a criação e valorização de incentivos turísticos que dão um aporte maior as localidades de onde residem.

Agradecimentos

Agradeço a UEPG pela concessão de bolsa auxilio para o desenvolvimento do projeto. Também ao grupo de pesquisa do programa pós graduação em ciências sociais aplicadas, “Questão ambiental, Gênero e Condição de Pobreza” ao auxílio de informações quanto aos migrantes internacionais em Ponta Grossa – PR.

Referências

AVENI, Alessandro; MELLO, Andrei Simo de; GONÇALVES, Elaine Silva. Vulnerabilidade dos imigrantes e refugiados no Brasil. **Revista Projeção, Direito ‘e Sociedade**, S/d, v. 9, n. 1, p.15-24, out. 2008.

ALMEIDA, Camila. **Para refugiados sírios no Brasil, a comida é um recomeço:** Revista EXAME. 2017. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/pme/para-refugiados-sirios-a-comida-e-um-recomeco/>. Acesso em: 12 fev. 2019.

BRASIL. **Lei 13.445**, de 24 de maio de 2017.Institui a Lei de Migração. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13445.htm>. Acesso em: 26 maio. 2018.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Refúgio em Números - 3° Edição**. Disponível em: <http://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/04/refugio-em-numeros_1104.pdf>. Acesso em: 25 maio 2018

BRASIL. Ministério do Turismo. **Livreto Turismo Cultural**: Orientações Básicas. 2010. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acesso em: 20 maio 2018.

BÓGUS, Lúcia Maria Machado; RODRIGUES, Viviane Mozine. Os refugiados e as políticas de proteção e acolhimento no Brasil: Histórias e Perspectivas. **Dimensões**, Vila Velha, v. 27, p.101-114, ago. 2011.

LUGOSI, Peter; ALLIS, Thiago. **Migrantentrepreneurship, value-creationpracticesandurbantransformation in São Paulo, Brazil**. Rbtur - Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, São Paulo, v. 13, n. 1, p.141-163, abr. 2019.

MASCARENHAS, Rúbia Gisele Tramontin. **A diversidade gastronômica como atrativo turístico na região dos Campos Gerais do Paraná:** um estudo de caso no município de Castro.. 2009. 344 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba – Pr, 2009.

MEDEIROS, Mirna de Lima. DEGUSTAR DE CULTURAS:: a importância da gastronomia para o refugiado. In: OLIVEIRA, Maria Amália Silva Alves de; VANZELLA, Elídio; BRAMBILLA, Adriana(Org.). **Alimentação & Cultura:** Processos sociais: sistemas culinários em contexto de deslocamentos, construções de identidades, memórias e patrimônios. João Pessoa: Editora do CCT,A 2019. p. 115-144.